

abrindo espaços

EDUCAÇÃO E CULTURA PARA A PAZ



Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

Representação da UNESCO no Brasil

Coleção em parceria com



abrindo espaços

EDUCAÇÃO E CULTURA PARA A PAZ



Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

Representação da UNESCO no Brasil

Coleção em parceria com



abrindo espaços

EDUCAÇÃO E CULTURA PARA A PAZ

Construindo uma cultura de paz

Em 2000, no marco do Ano Internacional para uma cultura de paz, a Representação da UNESCO no Brasil lançou o Programa Abrindo Espaços: educação e cultura para a paz, uma iniciativa que **abre escolas públicas nos fins de semana** para oferecer aos jovens e sua comunidade atividades de esporte, arte, cultura, lazer e formação inicial para o trabalho.

O Programa Abrindo Espaços baseia-se na **cultura de paz e não-violência** e na promoção da cidadania de adolescentes, jovens e da comunidade escolar. Trata-se de uma iniciativa que reúne várias áreas do mandato da UNESCO – é uma **ação de inclusão social** que incentiva a melhoria da qualidade da escola, a participação cultural, a conscientização sobre a prevenção de DST–Aids e o cuidado com o meio ambiente.

Além de promover o desenvolvimento humano, a cidadania e a inclusão social de jovens e suas comunidades, o Programa Abrindo Espaços favorece ainda a **melhoria da qualidade da educação no país, ampliando oportunidades de acesso a atividades educativas, culturais, esportivas, de lazer e de geração de renda**. As atividades são abertas a toda a comunidade também com o propósito de melhorar a qualidade da relação e da interação entre professores, alunos e familiares.

Tornando-se política pública

O Programa Abrindo Espaços é um projeto da UNESCO que se tornou **política pública nacional** e está presente nos níveis municipal, estadual e federal. Foi implantado inicialmente pela UNESCO, em cooperação com secretarias estaduais e municipais de educação, e desde 2004 sua metodologia é a base do Escola Aberta: educação, cultura, esporte e trabalho para a juventude, programa do Ministério da Educação em parceria com a UNESCO.



Fotos: Mila Peirillo/UNESCO

O Programa Abrindo Espaços no Ceará e no Rio de Janeiro.



Escola no Rio de Janeiro.

Uma das principais características do Abrindo Espaços é a **simplicidade com que pode ser replicado**, até mesmo em outros países – a Argentina foi o primeiro país a implantar um piloto do Programa. Na América Central, Honduras e El Salvador também estão começando a discutir sua implantação. O desenho do Programa Abrindo Espaços **favorece a autonomia da gestão local**, que pode adaptá-lo de acordo com o **capital social** existente nas comunidades e com os recursos financeiros disponíveis, assegurando sua sustentabilidade – o custo médio mensal por aluno varia entre US\$ 1,00 e US\$ 2,00. A flexibilidade do Programa Abrindo Espaços possibilita uma operação em **escala cada vez maior** e permite à UNESCO exercer uma de suas funções: **a transferência de conhecimento**, que, neste caso, acontece principalmente pelo desenho da metodologia, por meio das capacitações e dos treinamentos feitos com os profissionais do Programa e no momento do planejamento do seu formato local.

Atualmente, o Programa Abrindo Espaços e o Escola Aberta juntos abrem mais de 4.000 escolas públicas nos fins de semana em todas as regiões do país, beneficiando cerca de 4 milhões de pessoas.

Fortalecendo a juventude

O Programa Abrindo Espaços foi criado pela equipe do Setor de Ciências Humanas e Sociais da Representação da UNESCO no Brasil como uma resposta aos dados de pesquisas feitas pelo Escritório que apresentavam os **jovens** como um dos **grupos sociais mais vulneráveis** do país. A população jovem brasileira, um contingente de 35 milhões de pessoas (20% do total de brasileiros), apresenta elevadas taxas de evasão escolar – em média essa população estuda apenas sete anos – e o ciclo que se inicia com a baixa escolaridade resulta no subemprego ou no desemprego.

A **baixa escolaridade** é uma realidade que atinge principalmente os jovens em situação de **vulnerabilidade social**. Dados do Ministério do Desenvolvimento Social do Brasil revelam que 60% dos alunos filhos de famílias pobres começam a abandonar a escola entre os 15 e os 16 anos, enquanto 80% dos jovens de famílias mais ricas seguem na escola nessa idade. Os mais ricos só param de estudar entre os 24 e os 25 anos.

Os jovens também são os principais **protagonistas de mortes violentas** – são os que mais morrem e os que mais matam. Conforme demonstram pesquisas do Escritório da UNESCO no Brasil, nos fins de semana há incremento de 68,2% nos homicídios que envolvem a população jovem. Tanto a baixa escolaridade como os episódios de violência atingem mais especificamente os jovens brasileiros que vivem em situação de vulnerabilidade social e que compõem a maioria dos alunos das escolas públicas, onde é desenvolvido o Programa Abrindo Espaços.

Ao focar o jovem, a escola e a comunidade, o Programa Abrindo Espaços tem conseguido **pacificar o ambiente escolar e seu entorno e fortalecer a juventude**. A abertura dos portões aos sábados e domingos muda o paradigma da escola tradicional, que passa a atender às **demandas locais**. O jovem, reconhecido como agente de transformação, sente-se valorizado. As oficinas de arte, cultura e esporte favorecem o surgimento de novas expressões e fortalecem identidades.



Reduzindo a violência

Avaliações realizadas nos últimos seis anos pela Representação da UNESCO no Brasil e pelos parceiros do Programa Abrindo Espaços comprovam o seu êxito, principalmente em relação à **redução dos índices de violência** registrados na escola e no seu entorno. Os dados indicam redução nos crimes contra a pessoa – como homicídios e lesões corporais – e contra o patrimônio, que são os equipamentos escolares. As faltas disciplinares, aquelas que podem ser resolvidas no âmbito da escola, também apresentaram redução.

Em São Paulo, onde o Programa Abrindo Espaços, localmente chamado de Escola da Família, foi implantado em 5.306 escolas entre 2003 e 2006, as **faltas disciplinares foram reduzidas em 46,5%** no período; as delituosas, em 45,5%.

Pesquisa feita em 2001 com a comunidade escolar do Rio de Janeiro sobre o Programa Abrindo Espaços, chamado de Escolas de Paz, mostrou que **82% dos educadores e 70% dos alunos acreditavam que a abertura** dos portões ajudou a pacificar a escola. A mesma pesquisa revelou que as primeiras escolas que aderiram ao Programa em 2000 apresentavam, um ano depois, índices de violência 31% inferiores aos das escolas que ainda não haviam sido abertas à comunidade. Em Recife, esse índice chegou a ser 54% inferior em uma comparação feita entre os anos de 2000 e 2002.

A redução dos índices de violência mostra que o Programa Abrindo Espaços contribui para a pacificação do ambiente escolar. Ao estimular a convivência entre jovens de diferentes origens, o Programa ajuda a transformar as **escolas** em locais propícios para a **construção da cidadania e da cultura de paz**.

A escola reúne a comunidade



O Programa Abrindo Espaços em Manaus (AM).

Quem vive na periferia de São Paulo aprende a conviver, desde cedo, com a pobreza e a violência. A Brasilândia, onde está localizada a escola Professor Crispim de Oliveira, já foi o distrito vice-campeão de homicídios na capital. Até 2003, tiroteios nas ruas próximas à escola eram episódios corriqueiros e chegavam a ocorrer uma vez por semana. “Criança que fica na rua só vê gente vendendo droga e mexendo com arma”, diz uma das mães da comunidade.

A escola passou quase 23 anos com os portões trancados com cadeado e correntes, durante o horário escolar. A idéia era proteger da violência do bairro os estudantes, professores e funcionários.

A tensão estava incorporada à rotina. “Era comum gangues andarem pelo telhado da escola no horário de aula. Quebravam telhas e faziam um barulhão, amedrontando professores e alunos, mas ninguém tinha coragem de reagir”, relata Albino Sardinha, vice-diretor e responsável pela abertura dessa escola nos finais de semana. À noite, era a vez das invasões, furtos e depredações.



O início do ano letivo de 2004 foi uma espécie de marco: no primeiro dia de aula o portão amanheceu aberto. Dois anos antes a escola aderira ao programa estadual de abrir suas portas aos finais de semana. O bairro ainda segue hostil, mas a abertura dos portões mudou a relação entre a escola e a comunidade.

Quando o governo de São Paulo decidiu abrir as escolas nos fins de semana, em parceria com a UNESCO, em agosto de 2003, muitos professores e diretores de escolas localizadas nas periferias da capital temeram pela integridade do prédio, dos equipamentos e, sobretudo, pela segurança dos que ficariam na escola aos sábados e domingos. Na Crispim não foi diferente. “Os professores morriam de medo de que a escola fosse detonada logo na primeira tentativa”, recorda Albino.

O desafio enfrentado por essa escola foi firmar-se como uma espécie de centro cultural para a comunidade e um refúgio onde, em meio à violência, houvesse espaço para se falar um pouco de paz – paz entre vizinhos, conhecidos e colegas. Grande parte dos homicídios registrados na cidade de São Paulo tem como protagonistas agressores e vítimas da mesma comunidade.

Escola em Manaus (AM).



Escola em Manaus (AM).

Para facilitar a presença dos pais na escola, além de destrancar o portão, a direção ampliou o horário de funcionamento da secretaria (onde se podem obter informações sobre frequência e notas) e passou a abrir também no horário de almoço.

Em um bairro sem opções de lazer e com poucos locais públicos, como praças e quadras de esporte, a comunidade logo começou a usar a escola. O pátio já foi usado como altar de casamento, salão de cultos e aniversários coletivos. A única restrição é que bebidas alcoólicas não podem ser servidas. “Escola que não conta com a presença dos pais e da comunidade é como festa vazia: sem graça e sem sentido”, compara Eliane Ferreira, 34 anos, professora.

* Trecho do livro *Dias de Paz*, editado pela Representação da UNESCO no Brasil em 2006. A publicação é um livro-reportagem que relata a aproximação de oito escolas públicas do estado de São Paulo com suas comunidades.

ABRIR ESCOLAS NOS FINS DE SEMANA É:

- Reunir a comunidade e seus jovens nos espaços da escola
- Construir espaços de diálogo e convivência
- Abrir a escola pública aos sábados e domingos
- Oferecer atividades de esporte, cultura, saúde, lazer e formação inicial para o trabalho
- Mapear os talentos existentes na comunidade
- Convidar esses talentos para coordenarem oficinas na escola
- Incentivar a transferência de conhecimentos existentes na comunidade
- Reduzir o ciclo de violência da comunidade
- Ampliar os horizontes da comunidade e de seus jovens
- Fortalecer a escola para que seja um centro aglutinador e difusor de conhecimento
- Construir uma cultura de paz

